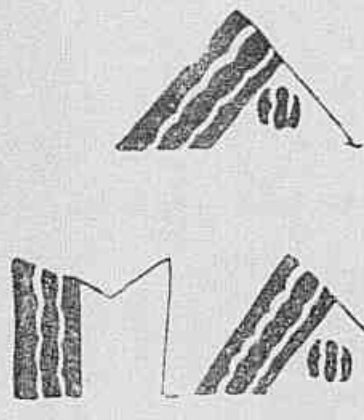




DIRECTOR:
CONSELHEIRO

X. X.

ANNO V
NUM. 228.

RIO DE JANEIRO
19
DE JUNHO DE
1926



— Podem ir, cavalheiros. Não vêem que eu já estou coberta ?

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno.....	30\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro) ...	50\$000	Atrazado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais.	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre.....	30\$000	Semestre.....	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina.....	250\$000	1 pagina.....	200\$000
1/2 ".....	130\$000	1/2 ".....	110\$000
1/4 ".....	70\$000	1/4 ".....	60\$000
Capa anterior - (cores)...	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostataite & Cia., doença collectiva por acções do porador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôro intimo pelo admiravel *cucador* que se chama BLENDOL, e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



PRISÃO

DE VENTRE



ENXAQUECA,
DYSPEPSIA,
INDIGESTÃO,
E DORES DE CABEÇA
Não existe para
quem usa as

PILULAS REGULADORAS

Tomar 2 á noite

2\$500

SILVA ARAUJO

UTEROSANO

(Torna são o utero doente)

Medicação especifica das molestias uterinas, UTEROSANO, como seu proprio nome o indica, é o remedio ideal para combater efficazmente o catharro, as inflamações e os corrimentos uterinos, assim como regularisa as menstruações difficeis e dolorosas, atalha os hemorragias, acalma as colicas da matriz, cura as flores brancas, agindo, emfim, como um perfeito regulador das funcções utero-ovarianas.

Composto exclusivamente de plantas nacionaes e estrangeiras, não levando na sua composição nenhuma droga prejudicial á saude da mulher, UTEROSANO é, alem disso, um excellent, um agradavel tonico do apparelho genital feminino, pois, favorece francamente os phenomenos que acompanham a gravidez, tonificando o utero e as mucosas e predispondo-os para o trabalho normal do parto; cessa igualmente, na maior parte das vezes, os enjões das senhoras gravidas, os vomitos, as dôres de cabeça e outras perturbações frequentes desse periodo.

O seu uso é ainda vantajosamente indicado nos casos de anemias, chloro-anemias, debilidade organica e nervosa, sobretudo em todos os casos onde a menstruação é difficil, dolorosa e irregular.

Resumindo: UTEROSANO combate efficazmente:

- 1° — Inflammação do utero
- 2° — Catharro do utero
- 3° — Corrimento do utero
- 4° — Colicas do utero
- 5° — Dymenerrhéa
- 6° — Amenorrhéa
- 7° — Flôres brancas
- 8° — Perturbações da puberdade

- 9° — Favorece os phenomenos da gravidez
- 10° — Facilita o parto
- 11° — Combate os enjões
- 12° — Acalma as dôres de cabeça, vertigens etc.
- 13° — Restabelece o appetite
- 14° — Evita os abortos e outras perturbações.
- 15° — Tonifica o utero

Approvado e licenciado pelo Departamento Nacional de Saude Publica, em 28 de Novembro de 1921, sob numero 559.

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO CHIMICO

J. S. RODRIGUES DA CUNHA

206, RUA DO LAVRADIO, 206

RIO DE JANEIRO

Potins...

A veterana

Mademoiselle estudou musica na Europa, tendo passado oito annos em Paris. E' um espirito livre, sem peias nem preconceitos. Um destes dias, no bonde, foi ella abordada por uma amiguinha, casada, ainda muito ingenua, muito brasileira.

— Fulana, — pediu a tolinha, — tu que vies-te de Paris, dize-me uma cousa: meu marido tem um desejo doido de ter um filho; que é que devo fazer para dar-lhe um?

— Ah, menina, isso não é commigo! — protestou a doidivanas. — O que se faz para ter filhos, eu não sei.

E endiabrada:

— Eu só sei o que se faz... para não os ter! ..

Voronoff no Rio

A noticia da proxima vinda do professor Voronoff ao Brasil constituiu, durante alguns dias, a palestra dos salões. E era sobre isso que se conversava naquella "hall" de hotel, quando, ao passar por alli aquelle venerando senador e ex-ministro, uma das senhoras o interpellou:

— E' certo, senador, que o senhor vae ser levado á presença do dr. Voronoff?

— E', minha senhora.

— ?...

— Vou servir de macaco!

Navio-escola

A illustre senhora tornou-se famosa na sociedade carioca pela sua predilecção pelos meninos. Não ha rapazola, desses que se vão empenhando, o qual não seja attrahido por ella, e tratado com taes cuidados que o camaradinho entra innocente e sae um pirata de marca.

— E' a nossa "Benjamin Constant" — costuma dizer um d'elles, já de curso feito.

E ao ouvido da gente:

— Navio-escola...

Dedos de... prosa

O joven advogado está quasi noivo. Já frequenta a casa, já leva a pequena ao cinema, já tem, mesmo, o direito de dar passeio de automovel "para tomar fresco", nestes tempos de frio. Uma noite d'estas, conversavam todos no terraço da casa, quando o rapaz pediu á futura sogra:

— Dá licença que fulaninha me dê aqui dois dedos de prosa?

E foram para o caramanchão, os dois. De repente, um grito:

— Ai!

— Que é isso, fulana? — indaga a mãe.

— E' fulano, mamãe. Elle pediu licença para dar só dois dedos de prosa...

— ?...

— E quer dar tres!....

Medicina financeira

A noticia de que o dr. Rocha Vaz ia ser nomeado, ou eleito, director do Banco do Brasil, norteou, segundo se diz, para as finanças todos os cuidados do illustre homem de sciencia. As suas leituras são, agora, todas, de financistas, de economistas, de mistura com tabellas de cambio e relatorios do Banco.

Antes de partir para a Europa, o professor Aloysio de Castro foi, gentil, despedir-se do seu successor na direcção da Faculdade. Rocha Vaz, vendo-o pallido, observou-lhe:

— Aloysio, você precisa tratar-se dessa anemia... Você precisa ter sangue "ao par"... sangue-ouro...

E num gesto largo:

— E' preciso acabar com esse "sangue-papel"...

Amor á Arte

O illustre medico desnor-teou definitivamente na vida. — E como o melhor poleiro para as rapozas é a caixa de theatro, elle não deixa os bastidores.

— Eu sou louco por theatro! — dizia elle, ha dias, a uma cliente. — Nos theatros, eu tenho sempre...

— Um camarote? — interrompe a moça.

E elle, concluindo:

— Um camarim...

OLHO DE VIDRO

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

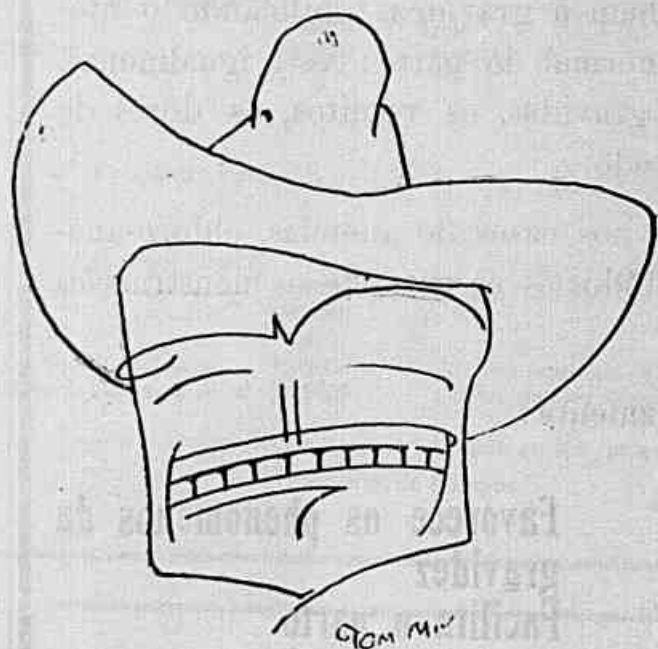
TOSSE

E QUALQUER AFFECÇÃO
DOS BRONQUIOS
E DA GARGANTA
USAE O GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR

É ridiculo que se haja creado uma lei para garantir o pudor ás mulheres, as quaes não apreciam nos homens senão a semvergonhice.

Vauvernargues.

*



*

A maior parte das mulheres tem mais dorcura fora da sua casa do que no seu lar. — **Tacito.**

*

A mulher egoista é um monstro, pois que a mulher é um ser que foi creado para os outros. — **Mlle. de Lespinasse.**

*

Um homem é mais fiel ao segredo dos outros que ao seu proprio; uma mulher, pelo contrario, guarda melhor o seu segredo que o alheio. — **La Brauyère.**

*

Nada está tão perto do amor como a piedade. — **Mme. Desbordes-Valmore.**

*

Em amor, os grandes prazeres se misturam ás grandes contrariedades. — **Mlle. de L'espignesse.**

*



*

Ha mulheres tão apaixonadas pelas emoções que preferem uma desgraça a uma situação tranquillã. — **Mme. Fhahaut.**

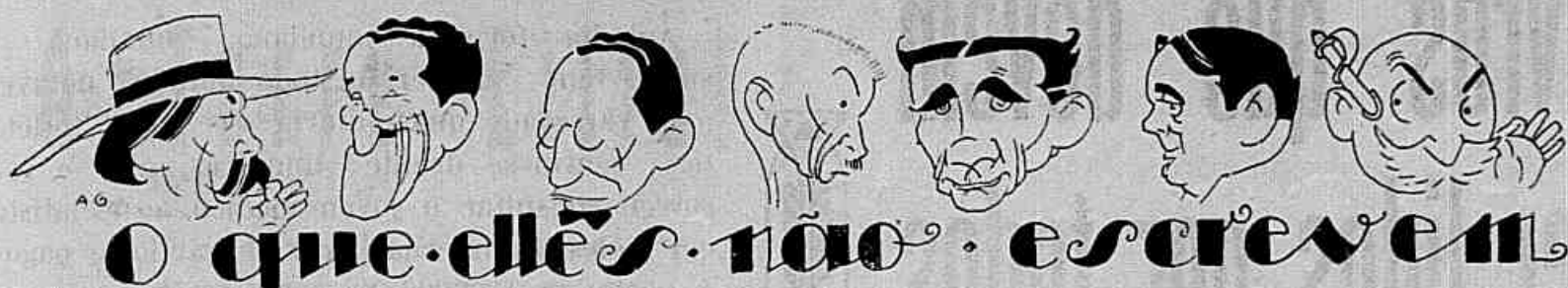
*

LOTERIA FEDERAL

Sabado 19 100.000\$000 Inteiro 15\$400 Vigesimo 8\$00

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITODE 500 CONTOS no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março 110, com frente para a Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extracções diarias ás 2 h/2, e ás 3 horas aos sabados.



POEMA... EM COLLABORAÇÃO

O sympathico poeta, a quem o destino de homem casado tem sorriso tão pouco, chegou a ter alguns filhos. Não havia, contudo, quem não soubesse da sua desventura, maxime quando madame, espirito endiabrado, não é mulher para guardar conveniencias. Por occasião do nascimento de um dos ultimos rebentos, um amigo da familia elogiou o pirralho:

— Que belleza de creança!

E para o marido:

— Hein, fulano? D'esta vez, escreveste um verdadeiro poema!

— E' verdade! — confirmou madame, alto.

E, baixo, para uma das amigas:

— Mal sabe elle que o meu marido, em todo esse poema, não escreveu nem um verso!

Nem "frouxo"?

O "equilibrista"

O illustre advogado e escriptor é um papacinemas de primeira ordem. Chega, senta-se, mas procura sentar-se, sempre, ao lado de uma mulher moça, ou bonita, ou, o que ainda é melhor, bonita e moça. Não ha muito tempo, no Central, estava elle com um amigo, quando appareceu um equilibrista, sustentando no espaço uma mulher forte, com auxilio, apenas, de tres dedos.

— Isso não tem importancia nenhuma, — diz o advogado; — aqui mesmo, neste cinema, eu tenho "sustentado" mulheres mais pesadas...

— ?...

— Com um dedo só!

Remoção funebre

A proposito do acto de um membro da Academia, tirando de um livro de botanica cerca de quatrocentos vocabulos e offerecendo-os ao Dictionario de Brasileirismos, um jornal observou que esses vocabulos iam ser sepultados no "lexicon" dos "immortaes".

— E que tem isso? — obtemperava o dr. João Ribeiro. — Elles não estavam "sepultados" na obra de onde foram tirados?

E inclemente:

— Elles foram, apenas, removidos do cemiterio...

A canaria

Um dos nossos homens de imprensa tem uma filha cantora, a qual, casada, não lhe deu ainda nenhum neto. Isso é uma tristeza para o pae, que sempre se lamenta na roda dos intimos.

Ha dias, na Garnier, commentava elle a sua tristeza com dois amigos, quando entra o poeta Goulart de Andrade.

— José Maria, você chegou a proposito, — diz o velho; — quando uma canaria não quer procrear, que é que se faz?

E o José, que não sabe do que se trata:

— Meu Deus! é tão simples!

E innocente, no caso:

— Muda-se o canario!

Tempo perdido

De regresso da Europa, Claudio de Souza conta aos collegas de Academia a situação deploravel do Velho Mundo. Os problemas sociais continuam alli insoluveis.

— Na França, por exemplo, — diz, — o caso do repovoamento já se tornou ridiculo. Vocês não imaginam quanta tinta se tem consumido alli com esse problema da falta de filhos.

E distrahido:

— Tinta e cuspo!

Preferencia

O brilhante poeta e academico anda, já, na casa dos sessenta. Está mesmo com sessenta e muitos. O seu vicio maior é, entretanto, ainda, o "rabo de saia". Adora as mulheres, e sente-se encantado, desiumbrado, quando se fala desse bicho, na sua presença.

Não obstante isso, Coelho Netto ficou espantado, uma tarde d'estas, ao vel-o acompanhado de duas raparigas, num automovel, uma de cada lado.

— Então, que é isso, fulano? — observou-lhe ao encontral-o a primeira vez depois disso. — Você devia estar bem, alli, entre duas mulheres...

— Nem tanto, meu velho! — desculpou-se o bilontra. — Eu prefiro, a estar entre duas mulheres...

E ao ouvido do romancista:

— Estar entre uma só...

P E D R O I I I



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
**VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI**
*AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.*
À VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^a
RUA 1.^o DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
LIC. D.N.S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905 - (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabello

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.^o DE MARÇO, 17

Commodidade

Madame entra na casa Arthur Napoleão.

— Eu queria comprar um piano de cauda,
— diz; — mas meu marido está doente.

— ?...

— O senhor não poderia mandar uns quatro
ou cinco em nossa casa, para elle escolher?

— Por que estás triste, Maria?

— Porque amo e sou amada.

— Isso é motivo para tristeza?

— E', sim.

— ?...

— Eu amo a um e sou amada por outro!

A PERNAMBUCANA

— OFFICINAS GRAPHICAS —

*Executa com perteição e nitidez impressões de albuns, revistas e
- - todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas - -*

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

Cheio de Vigor!

Dexai de queixar-vos porque já não gozais do vigor nem da vitalidade de vossos primeiros dias. Comprai na botica mais proxima uma garrafa do SORET genuino—porém não acceteis nenhuma substituição—e até o homem mais esgotado realizará depois de breve tempo, seus effeitos vigorantes e estimulantes. Não importa se sois velho ou moço, nem a maneira como tendes perdido vossa força, porque o SORET tornará a collocar-vos no caminho de vossa prompta recuperação fazendo de vós um homem em todo o sentido da palavra. O SORET tem já ajudado a milhares e não deixará de ajudar-vos tambem da mesma maneira.

A Torre Eiffel

ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E MENINOS

ALFAIATARIA DE 1.^a ORDEM

"MALAS ARMARIO" E TODOS OS
ARTIGOS NECESSARIOS
PARA VIAGEM

FARDAS E ENXOVAES PARA
TODOS OS COLLEGIOS

(EXECUTAM-SE COM A
MAXIMA BREVIDADE)

97, Rua do Ouvidor, 99

— Cavalheiro, — indaga a madama Dona
Pancracia, — quantos annos têm?

— Trinta e cinco annos.

— E o senhor não tem pena, ás vezes de
não se ter casado?

— Sim, senhora... ás vezes... de manhã
cedinho...

*

A fealdade é superior á belleza porque, en-
quanto esta é passageira, é ella immutavel —
Balzac.

*

Sophie Arnould era pouco indulgente com as
suas amigas, as quaes, por seu turno, não perdoa-
vam a sua superioridade de mulher de espirito.
Uma dellas, tão tola quanto presumptuosa, queixa-
va-se, uma vez, de se ver importunada por uma
infinidade de adoradores.

— Afugente-os, minha querida! — aconselhou
Sophia.

— Afugental-os? Mas, como?

— Basta você falar!

BIOTONICO FONTOURA



DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de
trabalho ou de molestias agudas graves. Pallidez,
Anemia, Falta de Appetite. Constipação de ventre,
Debilitade devida a perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita
de um reconstituinte de accao rapida e certa, e por
isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cuos effeitos beneficos se manifestam logo nos
primeiros dias de uso

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Livros que devem ser lidos por todos

Catalago de sellos do Brasil . . .	10\$000
Amor e casamento — pelo Dr. Vieira Filho — pensamentos, maxims e sugestões.	5\$000
A tentação (romance naturalista), um esplendido vol. br.	2\$000
A dança do coração — Sugestivo romance do grande Emilio Zola	2\$000
A marcha nupcial — Romance realista, 1 vol.	3\$000
No fundo do abismo — Impresso-nante livro de Jorge Ohnet . .	5\$000
Entre o amor e a ternura.	6\$000
Ellas na intimidade — Amor e conveniencia, a philosophia e o amor	6\$000
As virgens — Vibrante novella de amor por Valeriano de Campos	3\$300
Os meus peccados — E' um livro de aspectos intimos de Souza Costa.	5\$000
Coisas da Vida — Contos	4\$000
As carapuças — Quadras satiricas por Leão Martins	2\$000
O morto que mata — E' um livro de aventuras policiaes	3\$000
Contos do Vigario — Contos humoristicos	2\$500
Elzira a morta virgem.	1\$500

Grande collecção de aventuras

de Emilio Salgari a 3\$000

Dramas da Escravidão	O Rei do Mar
Mysterios do Polo Norte	Os Tigres da Malaria
A Perola Vermelha	A Mulher do Pirata
Os Pescadores de Perolas	A Formosa Judia
As Filhas dos Pharaós	O Filtro dos Califas
A Filha do Sol	A Perola de Labuan
As Pantheras de Argel	Os Estranguladores

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados de 600 réis mais e dirigidos á

CASA BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78

No prélo == Diccionario Medico Encyclopedico do Dr. Ricardo D'Elia

PRIVILEGIOS

Aquella formosa mundana (mundana — subst. fem.: mulher de todo mundo) notavel pela variedade quasi diaria das suas "toilettes", sentiu-se doente (lonteiras, etc) e resolveu consultar o joven medico, especialista em molestias internas. Alli chegando, e pagos á porta os 100\$000 da primeira consulta, o illustre homem de sciencias fel-a despir-se, e começou a examinal-a, como se costuma dizer, de cabo a rabo. Para melhor firmeza do diagnostico, apalpou-lhe os quadris, o ventre, os seios, o corpo todo. Pegou, enfim, onde quiz. Ao fim, a rapariga sorriu.

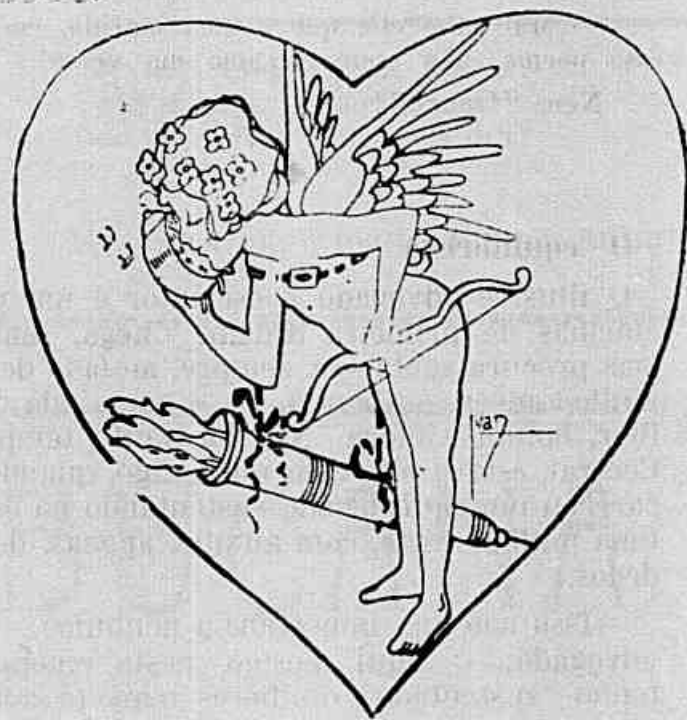
— Ah, doutor, os senhores, medicos, são uns felizardos!

E como elle escancarasse os olhos:

— Aquillo que os outros homens só conseguem pagando, os senhores conseguem, e ainda recebem dinheiro!...

E saiu, rindo.

*



*

Muita gente estranha que na sociedade contemporanea se reclame a equiparação dos direitos da mulher aos do homem. Eu penso que o problema deve ser cuidado em sentido inverso, e que se deve pedir a equiparação dos direitos do homem aos da mulher, pois que o dominio absoluto da mulher começa a assumir proporções alarmantes. — Jourdan.

*

1º. pardal — Que é que fazes ahi, amigo, trepado na cauda d'esse cavallo?

2º. pardal — Estou esperando meu jantar que está aqui dentro.

1º. pardal — Espera em baixo, no chão.

2º. pardal — Eu? tu és tolo? Não sabes que eu não gosto de comida fria?

B

B



Poderá pintar a vossa toalha de mesa com as tintas RADIUM.

Únicas lavaveis garantidas.

Estojo com 14 côres 35\$ = pelo correio mais 4\$500)

Acabamos de receber estojos e todos os preparos para a pintura BATIK que tanto successo vem fazendo em Paris.
(Estojo 40\$ e 90\$ — pelo correio mais 4\$500)

Temos em stock os seguintes estojos:

Pintura a oleo — 35\$, 50\$, 60\$, 75\$, 90\$, 100\$, 120\$, 150\$, 250\$.

Aquarella em tubos — 35\$, 50\$, 60\$, 75\$, 90\$, 100\$, 120\$.

Aquarella em tablettes 7\$, 9\$, 11\$, 13\$, 16\$, 20\$, 30\$.

Pyrogravura — 80\$, 100\$, 120\$, 150\$, 180\$, 200\$.

Estanho — 60\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$.

Couro — 60\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$.

Cloisoné — 55\$.

Judaica — 35\$.

Silhueta sobre vidro — 45\$, 65\$.

Silhueta sobre velludo — 35\$.

Pastel — 15\$, 18\$, 25\$, 30\$, 45\$, 55\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$.

Photominiatura — 80\$, 100\$, 120\$.

Pastinello — 40\$, 50\$.

PELO CORREIO MAIS 5\$000

Qualquer uma pessoa que adquira estojos receberá gratuitamente uma demonstração pratica em portuguez.

BARBOZA, FREITAS & C.

Avenida Rio Branco, 136

• M A C • Director: Convelheiro XX.

ANNO V -- N. 228

RIO DE JANEIRO, 19 DE JUNHO DE 1926

O CACHORRO

Viuva do segundo matrimonio aos quarenta e cinco annos, Dona Brasilia era como esses trens que, quanto mais correm, mais augmentam de velocidade. Ao casar, aos dezenove, com o Felisberto Raposo, era já uma rapariga ardente, apaixonada, com um temperamento que alarmava o proprio marido. Elle afinava, porém, pela mesma tecla, de modo que sustentou o combate durante tres lustros, quando cahiu, vencido, victima de uma tuberculose galopante, dos braços morenos da mulher para o seio frio da terra. Após o Raposo, veio o Castorino Motta, que era, em tudo, um digno substituto. A lucta, corpo a corpo, travou-se de novo, e era em virtude da morte desse segundo marido seis mezes antes, que Dona Brasilia alli estava na janella do seu sobrado, áquella hora adeantada da noite, por não poder conciliar o somno, sosinha, com o seu lençol e o seu travesseiro.

— Qual! eu não nasci para ficar viuva! — dizia, num arrepio. — Eu tenho que casar outra vez, seja como fôr!

Foi exactamente nessa noite que, licenciado de bordo, onde exercia as funcções de piloto, o Abdenago Mendes resolveu vir á terra, á procura de emoções. A viagem havia durado quatorze dias, de modo que elle, ao ter permissão para desembarcar, só o conseguira ás duas horas da manhã, quando não havia mais, nos bairros duvidosos, uma unica porta entreaberta.

— Estou mesmo sem sorte! — disse o marítimo, em certo momento, ao ma-

chinista Nathaniel, que o acompanhava por toda a parte. — Pois não é que eu venho a terra para apanhar uma "pequena", e encontro tudo fechado?!...

— Vamos por aqui, "sen" Mendes! — convidou o Nathaniel, para animar-o. — Quem sabe se, andando, Deus não ajuda a gente?

Um ao lado do outro, foram os dois andando, assim, pelas ruas desertas da cidade. De longe em longe, encontravam uma patrulha, um guarda-civil, ou um nocturno, a adarnar o quarteirão com o seu apito tremelicado. Até que, cansados, desanimados, desilludidos de encontrar o que procuravam, pararam. Pararam e, encostados a uma parede, começaram a conversar. Não fallavam muito alto, mas o silencio era tão profundo, tão vasto, que as palavras no tom mais vulgar podiam ser ouvidas a vinte metros de distancia.

— Sim, senhor! — tornou o piloto. — Só mesmo um castigo! Olhe que é o diabo um homem passar quatorze dias sem ver nem sombra de mulher, saltar, e não encontrar nenhuma na rua!

Fez uma pausa, e tornou:

— E eu estou num estado horrivel! Eu acho que, se aqui passasse um cachorro, eu era capaz de sahir na carreira, atraz d'elle!

A essas palavras, ouviu-se, como num desafio:

— Uáu!... uáu!... au!... au!... Uáu!... au!...

Era Dona Brasilia, em cima, no sobrado.

CONSELHEIRO X. X.

As lições do pastor Stern

DE

HERBERT SCOTT

Quando o reverendo Hughes Stern chegou á cidadezinha de Nunatok, no Alaska, á margem do rio do mesmo nome, — o qual, como se sabe, desagua pouco abaixo do Cabo Li-burn, — já encontrou ali, entre os descendentes dos primeiros civilizadores, um sentimento religioso bastante accentuado. Notava-se, contudo, que as noções physicas da religião estavam lamentavelmente esbatidas, urgindo, pois, uma revivescencia dos rythmos ou dos lendas, por meio de preleções imaginosas.

Hughes Stern era dentro do protestantismo, um desses exploradores vulgares que se deparam no clero de todas as religiões. Desertor do exercito inglez, conseguira, nos Estados Unidos, fazer-se pastor protestante, e era nesse caracter que alli chegava, para restabelecer a

fé no meio daquellas gentes quasi polares.

Recebido a principio com certa prevenção, o novo pastor foi, pouco a pouco, se impondo á sympathia dos naturaes. O templo, a principio abandonado, começou a ser frequentado, principalmente pelas mulheres, que encontravam, assim, um passatempo agradável, emquanto os maridos andavam na pesca ou no trabalho das minas.

Alto, espigado, com um pescoço de palmo e tanto, o sacerdote passou a constituir, dessa maneira, a principal figura de Nunatok. E de tal forma que, assim que o esposo sahia, o primeiro cuidado da mulher consistia em correr para a residência do pastor, a ouvir, embuçadas nas suas pelles, a sua consoladora palavra de sacerdote.

Certo dia, porém, elle avisou ás fieis:

— Amanhã, minhas filhas, eu lhes vou dar instrucções praticas sobre os anjos. Tratando-se, porém, de um dos mysterios da doutrina catholica, differente da nossa, eu só as posso ministrar ás mulheres de uma a uma. Por isso, fica indicada para comparecer amanhã na minha casa, unicamente "miss" Elen, filha do "sheriffe".

No dia seguinte, lá estava a moça, que era, aliás, a mais bonita creatura de Nunatok.

— Minha filha, — disse-lhe o pastor, — a temperatura aqui dentro está boa; ponha-se, pois, á vontade.

A moça libertou-se de todas as pelles, ficando apenas com a que Deus lhe dera.

— Agora, ponha nos braços estas azas, — ordenou o sacerdote, entregando-lhe duas azas de panno.

E em seguida:

— Agite os braços... Voe!

A rapariga fez um esforço, e nada.

— Ahn! já sei! — murmurou Hughes, fazendo-se de ingenuo; — o que é preciso é que a sustente uma força sobrenatural... Sente-se aqui... na minha mão... Sentou?... Agora... assim... bata... as azas... bata... bata... bata... Já está vendo o Paraíso?... já?... já?...

— Ai!... estou no céu!... — gritou "miss" Elen, fechando os olhos; — ai!... como é bonito!... como é bom!... como é divino!...

E gritava, chorava, gemia, ao seu encantamento.

— Agora, desça á terra! — ordenou o pastor.

— Ah, reverendo, não! — supplicou a rapariga, debatendo-se.

Elle insistiu. Era tempo.

— Não!... Não!... pedia a moça. — Tire uma aza... tire a outra... Mas, por piedade... deixe... um momentinho ainda...

E quasi numa syncope:

— A "força sobrenatural"!...

O RIO-CHIC



Instantaneo apanhado no Largo do Machado, após a missa elegante dos domingos.

HERBERT SCOTT

Os "percevejos" do Coronel POR JOÃO FORTUNATO

Aquelle desastre na Light havia sido o diabo. O diabo ou uma felicidade. E o coronel Benevenuto não saberia, elle proprio, dizer o que fôra para elle, uma vez que um dos seus maiores desejos, na vida, era passar uma noite no Rio, longe da esposa e fora do lar.

— Esta, só mesmo de encommenda! — exclamou, torcendo as mãos, ao saber que não havia bonde, naquella noite, para Bomsuccesso, e a impossibilidade de encontrar um logar em qualquer trem.

Resolvido, assim, a ficar na cidade, o seu primeiro cuidado consistiu em ir procurar a rua Senhor dos Passos uma bonita rapariga que via á janella, sempre, quando passava para receber dinheiro no Thesouro. Dirigiu-se para lá, entrou, e, resolvido a passar ahi a noite, tomou, para isso, todas as providencias.

O que foram essas horas nocturnas fora de casa, longe da ranzinze da velha Dona Theodora, o coronel Benevenuto não disse, jamais, a ninguem. Pela manhã, acordou, vestiu-se, pagou a hospedagem com uma cedula, e, tomando um dos primeiros bondes do trafego restabelecido, ganhou o rumo de casa, onde contou a mentira mais intelligente que poud architectar pelo caminho.

Logo no dia seguinte começou, entretanto, a sentir os effeitos da sua aventura. Uma coceira impertinente atacou-lhe varias partes do corpo, obrigando-o a coçar-se com todas as unhas, até sahir sangue.

— Mulher sem vergonha! — rugira o antigo militar, indignado.

Um mez após a sua noite de peccado contra a santidade do matrimonio, voltou o coronel Benevenuto á cidade, a receber como habitualmente o seu soldo de reformado. E como se o diabo houvesse armado tudo, um dos primeiros encontros que teve á Avenida Passos, foi, exactamente, com a Amelia, a rapariga que o havia hospedado, tão carinhosamente, na noite do desastre. Encaminhou-se para ella, furioso.

— Você é uma cynica! — rugiu. — Apanha o meu dinheiro, e não me diz que no diabo da cama havia filhotes de persevejo!

E mostrando-lhe os braços cabelludos, a barba, o peito, e outros pontos do corpo mostraveis na rua:

— Olhe como eu estou! Olhe!

A essas palavras, a rapariga poz as mãos na cintura:

— Ora, sim, senhor, que pretensão!... O senhor me dá por uma noite em minha casa a miseria de vinte mil réis, e, com certeza...

E sacudindo a cabeça:

— Queria sahir coberto de bicho de seda... Não é?

João Fortunato

O RIO-CHIC



Outro instantaneo colhido no Largo do Machado, após a missa das onze horas.

GALERIA DE OURO E "COBRE"

J. R. STAFFA

Por uma dessas deslumbrantes manhãs de inverno do Rio de Janeiro, com o sol, do céu, illuminando a cidade e o vento das montanhas cortando a carne da gente, viu o guarda de sentinella no caes Pharoux saltar de uma catraia, com outros passageiros de 3.^a classe, um menino que devia ter, no maximo, uns treze annos. Mordia gulosamente um pedaço de pão trasido de bordo, e trazia ao hombro, pendurado, um sacco magro de roupa. A olhar para um lado e para outro, sem mostrar grande espanto pelas cousas, o menino lá se foi, enfiando pela rua Sete de Setembro e desaparecendo, adeante, no tumulto da cidade.

Esse desembarque, tão simples, era, contudo, a entrada em scena de um artista do palco da vida a quem o destino reservava as maiores surpresas. Filho de um casal modesto do sul da Italia, o pequeno Staffa tivera, desde a idade dos brinquedos, o pensamento das aventuras. Se já fosse vivo quando Colombo partiu para a Espanha a pedir o auxilio de Fernando, o Catholico, teria partido com elle a tentar a descoberta da America. O genovez não esperou, porém, por elle, de forma que, quando o menino tomou conhecimento de si, a primeira cousa que fez foi, sem dar satisfação á familia, metter-se em um navio que partia para o Novo-Mundo, e aqui desembarcar sem cuidados, sem preocupações, como se o Imperador do Brasil o tivesse chamado.

Após algumas horas de passeio pelas ruas da cidade, com as pernas fatigadas e o pão acabado, viu, porém, o menino a aliada em que se mettera. Anoipecia, e o frio, intenso naquelle anno, começava a augmentar. O immigrantsinho lembrou-se de casa, lembrou-se da patria, lembrou-se da mãe que ficara distante, e chorou. De nada, no entanto, valiam lagrimas. Sentou-se no batente de uma porta fechada, encolheu-se como ponde, e dormiu. Accordou, enregelado, ouvindo falar italiano. Eram vendedores de jornaes (já nesse tempo a industria estava em mão de italianos) que iam receber as folhas para a venda matinal. Dirigiulhes a palavra, pedindo-lhes serviço. Estes o levaram ao café, entregaram-lhe alguns diarios, e, vinte e quatro horas depois de ter saltado no Rio de Janeiro, J. R. Staffa, futuro empresario e milionario, gritava, pulando no estribo dos bondes:

— Olha o "Cazêta degli Notizie"! Olha o "Gueréo Mèrgantile"! Olha il "Glôbo"!

A venda avulsa de jornaes não é, contudo, industria tão rendosa como, por exemplo, a de director da Light ou de arrentatario do Caes do P. rto. A' noite, o pequeno vendedor possuia o sufficiente para uma "media" com pão quente e, ás vezes, para um prato de talharim: o lucro não dava, porém, para o tecto: resultando d'ahi ter como leito, durante mezes seguidos, o corredor de entrada dos jornaes, durante o inverno e, no verão, o batente de qualquer porta.

Foi nessa vida de gavroche que o foram surprehender as agitações politicas que precederam o 13 de Maio e a proclamação da Republica. Os movimentos populares multiplicavam-se contra a monarchia e o governo, para impedir o seu desdobramento, resolveu limpar as ruas de todos os individuos suspeitos. Tomado como vadio, o italianosinho, que já andava pelos quinze annos, apañhou carreiras de todo tamanho. Até que, um dia, foi colhido com outros, mettido na carroça da Policia, e levado para a Colonia Correccional.

Mais vale, porém, para os innocentes, a mão de Deus do que uma alavanca. Em caminho abriu-se a porta do carro fechado, e os garotos cahiram no brêdo, espalhando-se para todos os lados, sem que fosse possivel recaptural-os. Mais forte que a Policia era, todavia, a febre amarella. Atacado pela molestia temivel, foi o rapazola conduzido ao Hospital. Suppondo que ia para a Colonia, fugiu, no delirio da febre. Ao dar accordo de si est va numa cama de enfermaria, não sabe onde nem como.

A "patriota" era, então, no Brasil, a vaccina da fortuna. Carimbado por ella, o estrangeiro ficava com licença para enriquecer. Staffa comprehendeu isso e, ao sahir do Hospital, em vez de ir vender jornaes, foi vender bilhetes de loterias. Com a sorte que deu a alguns freguezes, fez a sua. Como o "bicho" não fosse ainda um crime, passou a vender o seu tostão no "peru" e os seus 40 réis de centena. E já possuia os seus pares de contos de réis, quando surgiu no Rio o primeiro cinematographo. Associou-se a um amigo, e montou o "Parisiense". E d'ahi, até hoje, não deixou, mais, de ganhar dinheiro.

A' semelhança de Francisco Serrador, que lhe tomou o sceptro da cinematographia no Rio, é J. R. Staffa um emprehendedor firmidavel. Fosse uma mentalidade commum, e ter-se-ia limitado a com rar predios em leilão, ou a comprar apolices, indo viver dos rendimentos d'esse capital morto. Elle é, por m, d'aquelles homens preciosos para o Brasil: dinheiro ganho, é dinheiro empregado, em novos emprehendimentos. Com o que ganhou no "Parisiense", adqueriu e restaurou o "Trianon". Com o que ganhou nos dois reunidos, fundou a Companhia dos Grandes Hoteis, montando estabelecimentos modelares nas nossas estações de aguas. Com os lucros d'esta, fez resurgir das cinzas, empregando nisso uma fortuna, o theatro-casino "Phenix". O dinheiro de J. R. Staffa, é, em summa, dinheiro que se vê, e que serve ao Brasil, collaborando efficazmente no seu progresso.

—E' um engraxate!...—dizem os despeitados, reportando-se ás suas origens, á sua chegada modesta ao Rio.

A sua vida é, entretanto, o seu orgulho. E por que não ha de ser ella, um dia, contada ás creanças do Brasil e da Italia, como a de um verdadeiro, de um legitimo, de um admiravel heróe do trabalho?

P L U T A R C H O

GALERIA DE OURO E "COBRE"



J. R. STAFFA

Opiniões perigosas por VENANCIO VIEIRA

O "Collegio Tobias", fundado e mantido pelo conhecido educador Tobias Machado Borges, era uma das casas de ensino mais acreditadas da cidade. Rigoroso, grave, instruído, o director do estabelecimento havia se imposto de tal maneira ás famílias locais, que a maio-

A "ORDEM DO BANHO"



— Imagina, menina, que o padre mandou que eu mergulhasse em água-benta a parte do corpo em que o meu noivo poz a mão!

— Tu vaes, então, tomar um banho geral?

ria d'ellas o preferia para educação dos seus filhos.

Recentemente chegado no lugar, de onde ia dirigir os trabalhos de construcção da estrada de ferro, o engenheiro Paiva Lamago encontrara essa reputação já firmada, e foi confiado nella que resolveu matricular ahí o filho, o Gustavinho, para que o pirralho não perdesse o seu tempo.

O menino andava, já, pelos nove annos, e não era dos mais insubordinados. Admittido, estudava com afinco, e de tal modo que, naquella tarde de sabbatina, foi a elle que se dirigiu o director, perguntando-lhe, a physionomia sorridente:

— Diga-me uma cousa, sr. Gustavo: qual é a mais bella conquista do homem?

O pirralho ficou, primeiro, muito vermelho, mas sorriu tambem, e respondeu:

— A mais bella conquista do homem, professor, é... é... é...

— Diga! vamos!

— E'... a mulher!

Uma gargalhada dos outros alumnos foi o commentario ironico á opinião do menino. Tobias Borges fechou, porém, a cara, e fez-se silencio.

— Isso é resposta que se dê, sr. Gustavo?

— rugiu o educador. — O senhor não tem vergonha de dizer semelhante cousa?

E indignado:

— Sim, senhor! Nesta idade, e já tão cynico, tão desavergonhado!...

No dia seguinte, á hora da lição, lá estava, como de costume, o Gustavinho. Mostrava-se calmo, tranquillo, despreoccupado, como se nada lhe houvesse acontecido. Ao vel-o, o director chamou-o:

— Senhor Gustavo?

— Prompto, fessor! — fez o menino, aproximando-se.

— O senhor contou ao seu pae o que hontem aconteceu aqui?

— Contei, sim, senhor.

— Disse-lhe qual havia sido a minha pergunta?

— Sim, senhor.

— E repetiu-lhe a sua resposta?

— Sim, senhor.

— E elle, que disse?

— Professor, elle disse que ia me tirar aqui do collegio, por que, se o senhor não era da minha opinião, era um perigo os meninos vi-rem aqui na sua aula!

O "Charleston" por BATU - ALLAH

Não obstante a molestia que sobreveio ao violento ataque de grippe de que fôra victima, e que era aquella surdez absoluta, o Vergilio Fagundes continuava louco pela dança. Não havia festa a que não fôsse, e, se Deus lhe perguntasse o que preferia, elle daria até os dois olhos contanto que o não privasse da perna.

Foi por esse tempo, com o Vergilio já surdo, que o "charleston" chegou ao Rio de Janeiro. E tal foi o seu enthusiasmo, que o rapaz não se acalmou enquanto não aprendeu a dançá-lo. E aprendeu-o, não ao som da musica, pois que não ouvia o minimo barulho dos instrumentos, mas acompanhando o movimento dos outros pares, o rythmo das outras pernas, o balanço dos outros corpos, na vertigem da nova dança americana.

— Qual! — dizia. — não ha nada melhor no mundo!

Certo dia, ou certa noite, estava o Vergilio no Assyrio, quando, pelos passos de um casal que se erguera para dançar, verificou que estavam tocando um "charleston". Ergueu-se da sua mesa, correu a tirar uma das raparigas abancadas por perto, e, guiado pelo movimento dos outros, começou a acompanhá-los. A rapariga que escolhera era mestra na arte. Pelos estremecimentos do seu corpo, via elle que se tratava de uma apaixonada da musica. E pouco a pouco se foi o rapaz deixando absorver pelo rythmo. Unidos, da ponta dos pés á raiz dos cabellos, os dois corpos tremiam, trepidavam, como se se quizessem fundir um no outro. Arrastado pela vertigem, o rapaz fechava os olhos. Sentia-se como que arrebatado, transportado ao céu, numa ponta de nuvem. Não era uma dança: era um sonho.

De subito, a musica parou. Os outros pares estacaram. A propria companheira do Vergilio parara tambem. O rapaz continuava, porem, agarrado a ella no meio do salão, grudado a ella, os olhos fechados, e tremendo todo, dos pés á cabeça.

— Cavalheiro?... Cavalheiro?... — gritava a rapariga, empurrando-o de si, mas sem o conseguir.

Em torno, agrupavam-se curiosos, rindo. Olhos cerrados, Vergilio tremia, trepidava, fungando como que incrustado na compa-

INVEJA



— Como são felizes as caixas de Correio! De vez em quando passa uma pessoa e bota uma coisa dentro!...

nheira.

— Cavalheiro?... Cavalheiro?... — chamava esta, com toda a força.

E ao seu ouvido, num grito:

— A dança já acabou!...

Vergilio entreabriu um olho. E, mais morto do que vivo:

— Mas eu... ainda... não a...cabei!...

O Contrabando do Paneracio PELO TENENTE CARLOS SOBREIRA

O trem das 3,50 estava quasi para sair quando o Paneracio Baêta entrou no carro, azafamadamente. Carregado de embrulhos, collocou-os no assento que lhe era destinado, ficando, porém, com um, de uns dois a tres kilos, que collocou em cima, no descanso que fica no tecto do carro, sobre as cadeiras. Em seguida arrumou os outros, tendo, porém, o cuidado de não amassar o primeiro.

Quem prestasse attenção para a preocupação com que aquelle passageiro olhava para cima, para os seus embrulhos, veria logo que elle levava, allí, algum contrabando. E não se enganaria: o que ia no embrulho maior, era, nada mais, nada menos, que um cachorrinho de raça, que lhe haviam dado momentos antes, e que elle não tivera, sequer, tempo de despachar. Dahi, o temor que o cachorro gritasse, creando-lhe uma situação desagradavel. Para cumulo da sua falta de sorte, a cadeira que lhe haviam dado não era a de junto á janella, que fica exactamente sob os descansos, mas a de dentro, do lado da passagem. A outra, que lhe conviria, estava occupada por um inglez, muito vermelho, e todo de branco, o qual, de cachimbo á bocca, ainda não havia despregado os olhos de um amarrado supplemento do "Times".

Partido o trem, tudo correria sem incidente até a parada da Estrella. O cachorrinho não dava o menor signal de existencia. Ou dormia, ou tinha morrido. Ao approximar-se, porém, o comboio da Raiz da Serra, a machina desandou a apitar como de costume. E por isso, ou por outra coisa, o certo é que, de repente, caiu, de cima, um primeiro pingo de liquido na pagina do jornal que o inglez ia lendo.

O "beef" levantou a cara para ver de onde vinha a "chuva", mas recebeu outro pingo, justo, no rosto, entre a bocca e o nariz. Aspirou, suspendeu a lingua para colher o liquido, e, tendo-o provado, arregalou os olhos, alegrando a physionomia.

Pallido, o Paneracio previa o desastre. O inglez voltou-se, porém, para elle, os olhos faiscando:

— Whisky? — indagou.

— Não, senhor! — fez Paneracio, tremendo.

E atrapalhado, mais morto que vivo:

— E... é... é... "foulou-pomerania"!...

Tenente Carlos Sobreira

POUCA SORTE



— Eu sou uma esposa infeliz, Luciano! Olha que é curioso que, de todos os homens que eu conheço, sejas tú, meu marido, o unico que não gosta da minha roupa de baixo!...

FESTAS ELEGANTES



Aspecto do salão do Tijuca Tennis-Club, no seu baile de anniversario, festa que constituiu um verdadeiro successo elegante.

O marido

(FLAGRANTE) de

JOÃO DO DIABO

Telephone publico, da Galeria Cruzeiro. Correctamente vestido, escannoadado, charuto caro nos dentes, o elegantissimo Dr. Themistocles de Araujo Gonzaga penetra no pequenocompartimento de cedro, e pede uma ligação.

— Allô! Allô! Central, um-nove-meia duzia-tres!

— ...

A uma ordem da telephonista o conhecido mundano tira do boiso do collete um nickel de duzentos réis e deposita-o no orificio do telephone, fazendo soar uma campainha interior. Espera um instante, de phone ao ouvido, e fala:

— Central, um-nove meia-duzia-tres?

— ...

— Faz obsequio de ligar para o quarto do doutor Camacho de Albuquerque.

Outro instante de espera mais ou menos ansiosa. Ao fim de alguns segundos, alguém atende. E o Dr. Araujo Gonzaga continua:

— E' do quarto do doutor Camacho de Albuquerque?

— ...

— E' elle mesmo quem fala?

— ...

— Doutor, eu tenho um recado para o senhor. Mme. Araujo Gonzaga manda pedir-lhe para ir, ás quatro e meia, no lugar que ella indicou. Ella está á sua espera, e pede-lhe que não falte, porque, hoje, o marido della está fóra.

— ...

— Quem fala daqui?

— ...

— Quem fala daqui é o criado della.

— ...

— Sim, senhor.

— ...

— Sim, senhor, doutor. Eu direi a ella, Ella irá.

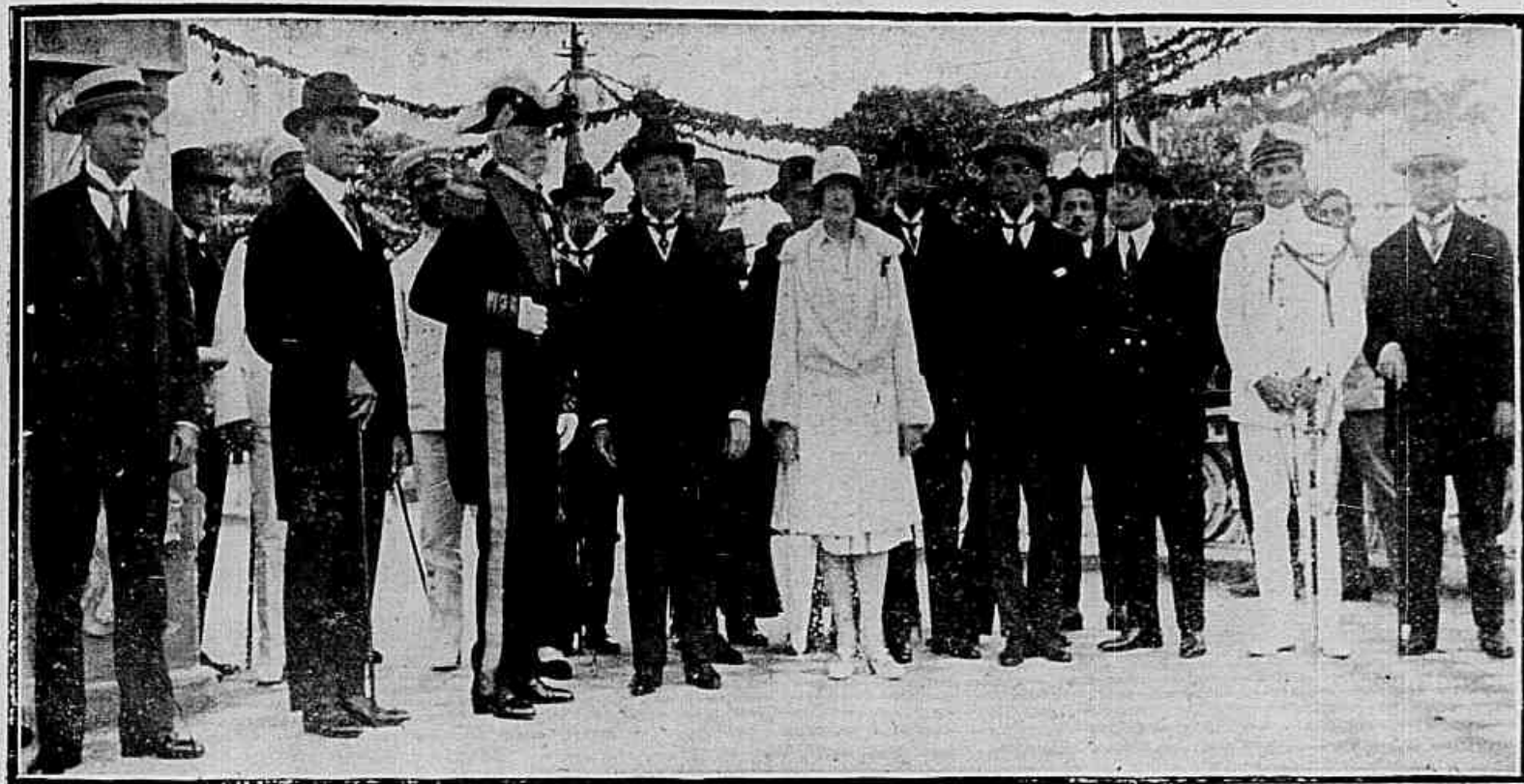
— ...

— Muito obrigado, doutor. Passe bem.

Um estalido no telephone, desligando o apparelio. E o Dr. Gonzaga s.e. altivo, soberbo, terno de flanela branca, chapéo de palha, camisa de seda, chupando o seu charuto. Avenida em fóra, manifestando o seu grande, o seu enorme, o seu profundo desprezo pela maioria dos mortaes.

JOÃO DO DIABO

COMMEMORAÇÕES CIVICAS



A capital fluminense commemorou com uma grande parada escolar o Onze de Junho. A ella compareceram, além das autoridades do Estado e do municipio, o sr. Barão de Teffé e sua filha, a exma. viuva Hermes da Fonseca, os quaes se vêem na gravura acima.

Pão d'agua DE ROMÃO ROMAGUERA

Conhecendo sobejamente a fragilidade da vida, o Antonio Nicolau foi a uma casa de phonographos, á rua do Ouvidor, e encomendou:

— Eu quero uma duzia de chapas reproduzindo a minha voz, versando diversos assumptos e cogitações. Amanhã, apparecerei aqui para falar deante do aparelho.

Oito dias depois possuia o Nicolau em casa, um gramophone com vinte e quatro chapas originaes, reproduzindo a sua propria palavra; e seis mezes depois fallecia, deixando á mulher essa herança com esta recommendação:

— Olha, Cantidiana; quando eu morrer e tiveres saudades de mim, põe um daquelles discos na agulha e, ouve o teu maridinho.

Desapparecido o esposo, D. Cantidiana não cuscou muito em sentir a falta de companheiro tão insubstituivel; e de tal forma que, uma

semana depois, corria ella, já, ao armario, a armar o gramophone com os discos, fazendo com que o aparelho desabotoasse uma das famosas descomposturas com que a mimoseava, em vida, o seu querido Nicolau.

A mão no queixo, os olhos em pranto, ouvia a pobre senhora a descomponenda, quando teve uma idéa: abriu um movel, arrancou de lá uma garrafa de whisky, encheu um copo e poz-se a derramal-o, gotta a gotta, sobre o disco em movimento. Molhado, o disco principiou a ficar fanhoso, a titubear, até que, de todo emmudeceu, roncando. De repente, calou-se completamente. D. Cantidiana cruzou, então, as mãos sobre o ventre, sacudiu a cabeça, e confirmou, maravilhada:

— Sim, senhor, é elle mesmo. Não se calou enquanto não bebeu!

E guardou o aparelho.

Romão Romaguera

COMMEMORAÇÕES CIVICAS



Aspecto de um dos salões do Club Naval, no baile com que festejou o 11 de junho, tão caro á historia da nossa marinha de guerra.

O HUMORISMO NOS ESTADOS

(Pará)

UFF, QUE SONHO! de Jacques Flores

Senhores, esta noite eu tive um sonho
que me deixou bastante encafifado:
sonhei que andava, lépido e risonho,
num avião pelo espaço constellado.

Eu tinha a via-lactea já passado,
quando para a descida me disponho;
mas eis que, no portão do céu, sentado,
vejo S. Pedro, que me diz, tristonho:

— “Amigo Jacques, como companheiro,
daqui me leva nessa caravela,
que desgostoso estou de ser porteiro...”

Ahi, horror! — irrompe um furacão...
E eu acódo, aos rugidos da procella,
esparramado de nariz no chão!

Jacques Flores

S Ã O J O Ã O

POR

B. Ribeiro Nimbos

Hora crepuscular. Defronte á porta
Um mancebo umas achas amontôa...
Faz tanto frio, e em tempo de garôa
Só mesmo uma lareira nos conforta.

E' noite. Ha fogo. A um neto a avó exhorta.
E o velho, que assa um quarto de leitôa,
Vae cantando em surdina antiga lôa
Da sua mocidade ha muito morta.

Os visinhos em roda da fogueira,
Contam casos, de alguém contam a morte.
E após a meia-noite, mui lampeira,

Vae direito ao quintal uma donzella,
Afim de ver o que lhe diz a sorte
Do ovo quebrado dentro da tigela!

B. Ribeiro Nimbos

"Flirt" pelo ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

O almirante Braga Nunes, tão notável pelas obras de defesa naval da lagoa dos Maracós e da ilha do Maracá, não estava satisfeito naquella tarde. Uma leviandade do seu filho, o 1.º tenente Octavio Nunes, que o ministro fizera recolher, preso, a bordo do cruzador "Mangaratiba", enchia-lhe a alma de uma tristeza dolorida, a que não devia estar sujeita a sua velha alma de marinheiro.

Macambuzio, o coração compungido, sahira elle do ministerio e fora andando, sosinho, Avenida acima. Aqui e alli percebia um movimento de continencia, ou um cumprimento de paisano. Levava a mão ao boné, correspondendo quasi sem olhar, e foi assim que, mettido no seu dolman branco, as mãos para traz, chegou, quasi sem sentir, á praça Floriano Peixoto.

A tarde estava clara, linda, luminosa, toda cheia do azul do céu e do ouro do sol. Uma brisa fresca, vinda do mar, sacudia a arborização, agitando os oitizeiros como grandes ventarolas redondas, para refrescar os transeuntes. Automoveis passavam em disparada, uns em seguida aos outros, repletos de gente, como no abandono de uma cidade assaltada repentinamente pelo inimigo.

A festa vincada pelos pensamentos que lhe tumultuavam no cérebro, o rosto escanhado

e vermelho, o illustre official chegou, assim, á praça em que se ergue a estatua alta, e em bronze, do consolidador da Republica. Fixou um instante o monumento, e sorriu. Lembrou-se dos episodios da Revolta, do odio que então o animara contra aquelle adversario do momento, e, como se sentisse cansado, sentou-se em um banco proximo, que se achava vazio.

O seu destino, nesse dia, era, porém, ver-se importunado. Mais tranquillo, a perna tranquida, começava o almirante a distrahir o pensamento atormentado, quando viu approximar-se do banco, disposto a sentar-se alli, uma rapazola dos seus vinte annos, apertadinho num terno azul-marinho, chapéo de palha de um lado, e sustentando no braço esquerdo, cuja mão pousava no quadril desse lado, uma capa de borracha. O seu andar era molle, requiebrado, quasi musical. E quando andava, os olhos se lhe reviravam, numa ternura feminina, de quem fosse, naquelle instante, cair com uma syncope.

Ao chegar junto ao velho official, pediu, num requebro:

— Dá licença?

E foi sentando-se.

Não obstante a repugnancia que lhe despertara desde que surgira, Braga Nunes resolveu examinar aquelle typo. Não dera resposta ao seu pedido gentil, dando, mesmo, a entender que não se apercebera da sua presença. E estava nessa attitude, quando o rapazola, depois de olhar para um lado e outro, metteu a mão no bolso trazeiro da calça, tirou d'ahi uma lanana de uns vinte centimetros, collocando-a, em seguida, sobre o passeio. Feito isso, começou a brincar com ella, com a ponteira da bengala. Empurra d'alli, puxa d'aqui, e eis-o a divertir-se com aquillo, o rosto de lado, o sorriso nos labios, os olhos humidos, num verdadeiro encantamento.

Ao fim de alguns minutos o almirante estava visivelmente intrigado com aquelle passatempo. E de tal modo, que se não conteve.

— O' seu coisa, — chamou, — que é que o senhor está fazendo ali?

O pelintrote sorriu, dengoso.

— Eu?... — fez, revirando os olhos.

E a cabeça de um lado, cynico:

— Estou "flirtando"...

TIRANDO "PARTIDO"



— O Mussolini formou o "fascismo" com a sua "camisa preta"; eu não podia arranjar um "partido" com esta camisa branca?

Almirante Justino Ribas



Anecdotas Parisienses de J. W. BIENSTOCK

QUESTÃO RESOLVIDA

Em uma roda elegante discute-se o motivo por que os pintores representam sempre Adão com umbigo, sendo elle o primeiro homem, isto é, aquelle que não esteve ligado á placenta. De repente, porém, alguém suggere:

— E a folha de parreira, com que era que elle a prendia?

— Meu Deus! — faz mademoiselle, ao lado, — quem não sabe?!...

E entre o espanto de todos:

— Prendia... com um grampo de cabelo!...

O MAIS FACIL

O velho marechal de Richelieu havia espocado uma rapariga que podia ser sua neta. No dia seguinte ao do casamento queixava-se elle da noite que passara, quando um dos seus intimos indagou:

— E como o sr. Marechal conseguiu sahir d'essa difficuldade?

— Ah, menino, — fez o velho mundano — o difficil não foi sahir!...

PRECOCIDADE

Tótó, que tem seis annos, interrompe o brinquedo com a sua bola no jardim publico e, premido por uma necessidade, corre a desalterar-se. De pé, as mãos nos bolsos da calça, rega elle copiosamente o troneo de uma arvore.

Nesse momento, passa Lili, sete annos, e que não tem irmão, pela mão da tia. Estaca, e observa:

— Olha, titia!

E espartada:

— Como o d'elles é pratico... Não?

MALIA DE MULHER

Em frente ao seu toucador, madame retoca os labios fortemente, com o seu "baton", emprestando-lhe um tom vermelho vivo.

— E' verdade! — exclama, — por isso é que os homens já não procuram a bocca das mulheres para beijar.

E garôta:

— Deixa estar, Alfredo! um dia eu ainda acabo passando "rouge" onde tu me beijas!...

DEDICAÇÃO

— Eu e meu marido, — diz madame ao primo, que a visita, — somos loucos um pelo outro. Estás vendo este trevo de quatro folhas? Foi elle que me deu, para me dar sorte.

— E tu, que lhe deste?

— Eu? Dou-lhe a maior prova de amor que lhe poderia dar.

— ?...

— Eu o engano com os amigos d'elle, unicamente para que elle tenha sorte no jogo!...

A REVELAÇÃO

Dois dias após o seu casamento, Georgette corre a procurar o seu confessor. E conta-lhe, horrorizada, as propostas que lhe fizera o seu marido.

— Mas, filha, — observa-lhe o reverendo: — isso é assim mesmo. O casamento foi instituido para que as mulheres tivessem filhos.

— Os filhos, reverendo, não vem então pela bocca, como me diziam?

— Não, filha.

— Ahn! — faz Georgette, consolada. — Eu bem vi logo. Como é que se podia botar um filho pela bocca se a gente se engasga até com uma banana?

J. W. BIENSTOCK

AS ULTIMAS BANHISTAS



Na Urca, entre a onda e a peteca

A DEFEZA DO RIO



Os srs. ministros da Guerra e da Fazenda, em visita ás fortalezas, demoram-se em frente ao forte de Copacabana.

Historias meudas

5 x 1 de JOHN KEEPER

Luizinho está na idade perigosa: tem quinze annos, passou dez mezes internado no collegio, e, agora, ao sahir, vem magro, alto, a voz em falsete, e com umas olheiras impressionantes. A mãe attribue aquillo aos estudos, á severidade dos exames, á exigencia dos mestres. O rapazola é, porém, sincero:

— E' do "foot-ball", mamãe! — diz.

Pouco a pouco, porém, vae Dona Cantidia se impressionando com a frequencia do filho no W. C. da casa. Duas voltas, e lá está elle trancado. Até que, naquella dia, ao vel-o alli encerrado, vae bater á porta.

— Que fazes ahi ha tanto tempo, Lulu'?

— Estou jogando "foot-ball", mamãe.

E afflicto:

— Estou ganhando... estou ganhando... estou ganhando...

E num suspiro:

— Ganhei!... Cinco... a um!...

JOHN KEEPER

Temos necessidade de aconselhar



Attesto que tenho empregado em clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917,

Dr. Arthur Gonçalves

Do "Album de Caliban"

Escrupulos de ANSELMO RIBAS (COELHO NETTO)

Quando nasceu o pequeno, a senhora, que possuia um excellente coração, a alma mais piedosa que jamais habitou carnes humanas, quiz dar á sua fiel e dedicada Luiza que, havia muito, a seguia, servindo-a sempre com o maior zelo e o mais profundo respeito, uma prova delicada de amizade, e disse-lhe:

— Não te preocupes com o pequeno. Eu encarrego-me do enxoval, e mais ainda: quero leval-o á pia.

— A patrôa?

— Então? Não queres ser minha comadre e comadre de Julio?

— Sim, patrôa... sua comadre bem que eu quero... mas do patrão...

— E por que não?

— E' que eu tenho medo.

— Medo?...

— Medo, sim, senhora. Parece-me que só os reverendos podem fazer isso...

— Isso que, Luiza?

— Baptisar os pequenos.

— Oh! tôla, mas elle não vae baptisar; vae apenas ser padrinho da creança.

— Pois é isso mesmo, patrôa; é isso mesmo. Não é por nada, é só por causa do inferno, patrôa; porque, parece-me que só os reverendos é que tem licença de fazer as duas cousas juntas!

ANSELMO RIBAS (COELHO NETTO)

O PROTECTOR

POR

JOAQUIM

JEREMIAS



Quando o commendador Anastacio de Souza descobriu que não tinha gozado convenientemente a vida estava, já, com sessenta e um annos de idade. Senhor de uma fortuna volumosa, calculada em seis ou sete mil contos, o conhecido capitalista meditou sobre a sua situação, e, resolvido a corrigir o seu erro, começou por lançar-se, de olhos fechados, no caminho das dissipações.

De festa em festa, de theatro em theatro, foi elle descobrir, certa noite, em um club mundano, a figurinha galante de Eleonora Borges, encantadora criaturinha de vinte e um annos, que levava, por esse tempo, uma vida de doidivas. Com os seus olhos claros, os seus cabellos de ouro e aquella boquita de cravina vermelha, possuia ella, no seu circulo de bohemios, uma infinidade de admiradores; nenhum era, porém, tão generoso como o commendador e, dahi, a franqueza com que a rapariga aceitou, ao primeiro convite, a sua protecção.

— Em minha companhia, minha filha, nada te faltarão! — dizia-lhe elle.

E, realmente, a rapariga não tinha, d'elle, motivo para uma queixa. Tudo que ella lhe pedia, o velho lhe dava. Comprou-lhe um palacete, mobiliou-o, deu-lhe um automovel,

abriu-lhe contas nas costureiras, nos joalheiros, nas chapelleiras. A sua caderneta no Banco estava sempre com grande saldo. Não havia mulher, em summa, cujos caprichos fossem satisfeitos de modo mais rapido, nem mais absoluto.

Pesadão e baboso, o venerando capitalista sentia-se feliz com aquella situação de protector. E foi risonho, babado, gozando o gozo alheio, que indagou, uma tarde, paternalmente:

— Então, filha, estás satisfeita?

— Satisfeitissima! — confessou a rapariga, esfregando as mãos.

— Tens casa, automovel, joias, dinheiro, vestidos... Não é?

— E' verdade!

— Falta-te, acaso, alguma coisa? Se falta, diz, que eu vou arranjar.

— Arranjas?

— Garanto-te.

— Juras?

— Juro!

E Eleonora, atirando-se-lhe ao pescoço:

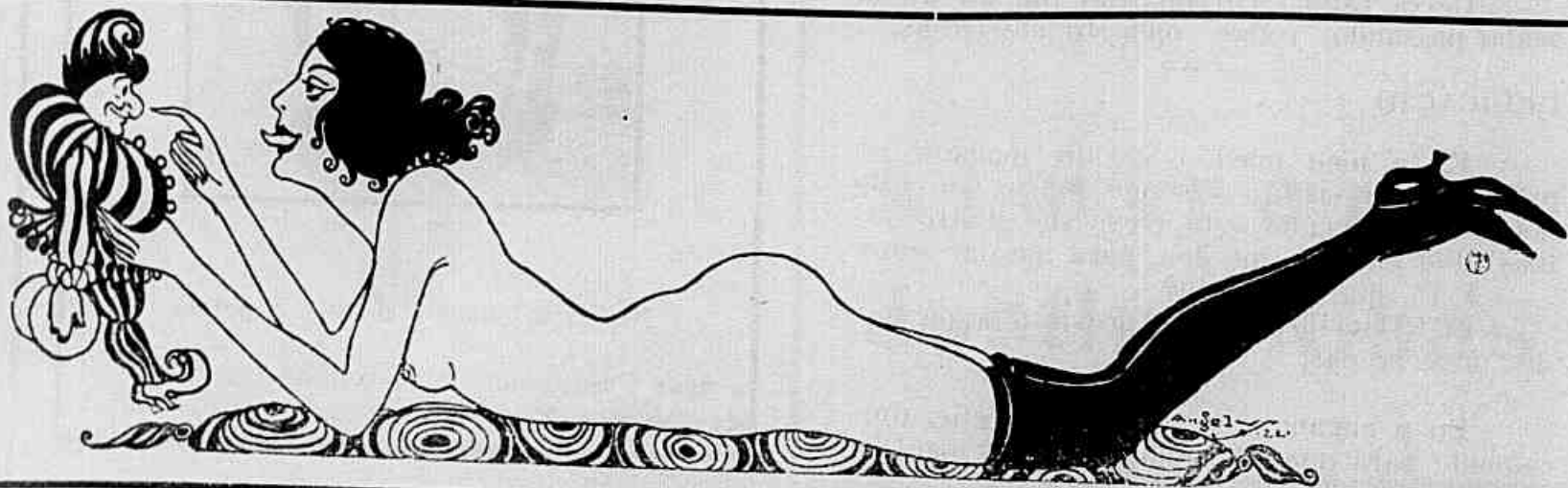
— Então, vae, filho, vae!

E cobrindo-lhe o focinho de beijos:

— Arranja-me um homem... Sim?

JOAQUIM

JEREMIAS







Vendas com grande abatimento.
Quer em São Paulo, quer no Rio,
Não ha tão bello sortimento
De bons artigos para o frio !



"FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMÉDIO
DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

POR QUE?

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915



O Humorismo nos Estados (PERNAMBUCO)

As provas

por

MARIO SETTE



D. Marianna Cortez, quarentona vistosa na sua maturescencia, é a ditosa esposa do coronel Felismino Cortez, senhor de engenho, homem de posses, genio folgazão, posto que severo em cousas de fidelidade conjugal.

A existencia de ambos, na localidade serrana onde, desde casados, armaram domicilio, nunca fôra nublada por uma nuga, ou arrufos cheirando a ciumes.

Todavia, naquella tarde, de regresso de uma das suas raras viagens ao Recife, o coronel, como de habito, entregara sua maleta á companheira, que, ao desarrumar-a, encontrou algo entre as roupas capaz de lhe perturbar a serenidade da alma.

Tão extranho, tão cruel foi o achado que a boa senhora, premindo suspeitas, quasi em lagrimas, procurou, astuciosamente, sondar o espirito do marido antes de accusal-o cara a cara...

CORONEL FELISMINO. (num agrado á esposa). Trouxe, na mala, o vestido que você me pediu e as outras encomendas. A fila é que não achei igual. Corri as lojas todas...

D. MARIANNA. — (ironica). — Assim mesmo você se lembrou de mim...

ELLE. — (meio espantado). Essa agora! Porque não? Logo no outro dia, de manhãzinha, comprei tudo. Aproveitei o tempo...

ELLA. — Por certo. Tinha que fazer...

ELLE. — E tinha mesmo. O meu correspondente roubou-me dois dias. Tambem havia negocios a botar em andamento. Por felicidade, não preciso agora ir ao Recife tão cedo.

ELLA. — Pois eu estava pensando que você voltava amanhã ou depois...

ELLE. — Porque? Estou extranhando esse seu modo...

ELLA. (sem se conter). Deixe de fingimen-

tos, Felismino! Eu sei que você andou botando as manguinhas de fóra, lá pelo Recife...

ELLE. — Eu?!...

ELLA. — O "senhor", sim. Tive quem me dissesse... Levou o tempo todo em pandegas, em semvergonhices, ás voltas com gente alôa... Ouviu?

ELLE. — Oh! Marianna! Você perdeu o juizo, está gira...

ELLA. — Estou gira e você está um caradura de força... Pensava que, por estar longe, eu não sabia?... Neste mundo tudo se sabe! Andou em pandegas, sim, um homem já velho, pae de filhas moças... Uma beleza!

ELLE. — Não diga isso. Deus lhe castiga pelo falso, mulher!

ELLA. — Deixe Nosso Senhor sosegado. Digo que andou se derramando com as "raparigas" porque sei. Digo e digo! Ninguém me tapa a bocca...

ELLE. — (querendo acalmal-a, vendo-lhe o pranto a saltar dos olhos). Mas, dizer não é provar... Si você ouviu essas historias de alguém, esse alguém mentiu. Quem foi? Conte-me tudo. Eu saberei me defender. Quero provas...

ELLA. — (com a voz travada). Provas? Eu tenho mesmo. Você se esqueceu de escondel-as, de botar fóra, e eu achei...

ELLE. — Aonde? Na sua cabeça?

ELLA. — (resoluta, tirando do seio dois postaes). Estão aqui, as bellezas... Conhece? Mire-se neste espelho: retratos de comicas, com uns vestidos indecentes, "tudo de fóra", gente sem vergonha com quem você andou lá pelo Recife...

E D. Marianna Cortez, enjoada, rairosa, ciumenta, sacudiu aos pés do marido os postaes com os retratos da Theda Bara em duas scenas da Salomé.





PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS



*

"A MAÇA"

Onde o corpo se entrega sem que o coração se haja interessado, ha prostituições. — *Le-meste.*

*

Os amores morrem de fastio e o olvido os enterra. — *La Brunyère.*

publicará, com muito prazer, as photographias mundanas ou galantes que lhe forem remettidas, devendo os remetentes determinar a sua proveniencia.

A redacção reserva-se, contudo, o direito de publical-as, de accordo com a moral e com a conveniencia.

A SAUDE DO HOMEM

AURORA DA VIDA NO OCCASO DA EXISTENCIA = A MARAVILHA DA VELHICE

A SAUDE DO HOMEM é um medicamento ideal porque representa a poderosa associação de substancias vegetaes de grande valor no desenvolvimento das forças organicas.

Os centros nervosos, sob a acção dinamica desse medicamento estupendo, entram em toda a sua função physiologica, e o homem, mesmo no franco declinio de sua vitalidade, sente-se remogar. E' uma verdadeira aurora que surge no occaso da vida!

O cerebro, altamente revigorado pelo extraordinario poder tonificante da A Saude do Homem, faz sentir a sua acção

motora sobre todo o systema nervoso manifestando-se assim em franca plenitude, a função genital.

A SAUDE DO HOMEM não contem nem traços de substancias que excitam de momento o systema nervoso, trazendo enganosas manifestações de virilidade. A sua maravilhosa acção para transformar o velho em moço, é toda devida ao seu grande poder tonico, por isso deve ser tomada perseverantemente por algum tempo, na certeza de que o effeito se manifestará seguro e prolongadamente.

Tomai, pois, A SAUDE DO HOMEM e voltareis aos deliciosos dias da juventude. Cada experiencia uma conquista. Crêde.

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA FEDERAL SOB N. 709

**Unicos fabricantes: ANTONIO GUILHERME & FILHO - PHARMACEUTICOS E DROGUISTAS
BREJO — MARANHÃO**

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositarios no Rio: SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO, N. 4

O amor mais ardente morre de frio quando não sente ciumes. — *Garcia Gutierrez.*

*

Não se está obrigado a amar a quantos nos amam; e quem nada prometeu, nada deve. — *Mme. de Sartory.*

Todos os thesouros da terra não valem a felicidade de ser amado. — *Calderon.*

*

O pudor desperta secretamente os desejos. E' a mais casta, delicada e amavel das provocações. — *Poincelot.*